

**Educação ambiental: a escola e suas contribuições na prática do consumo consciente**  
**Environmental education: the school and its contributions to the practice of conscious consumption**

**Educación ambiental: la escuela y sus contribuciones a la práctica del consumo consciente**

Recebido: 10/07/2020 | Revisado: 06/08/2020 | Aceito: 08/08/2020 | Publicado: 14/08/2020

**Geilson de Arruda Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-8544>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [geilson.reis@universo.univates.br](mailto:geilson.reis@universo.univates.br)

**Andreia Cristina Pontarolo Lidoino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2293-6681>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [andreia.lidoino@universo.univates.br](mailto:andreia.lidoino@universo.univates.br)

**Digilaini Machado dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7161-0741>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [digilaini.santos@universo.univates.br](mailto:digilaini.santos@universo.univates.br)

**Nilcéia Frausino da Silva Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6966-3708>

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: [nilceia.pinto@universo.univates.br](mailto:nilceia.pinto@universo.univates.br)

**Resumo**

O presente artigo apresenta as ações do projeto “Consumo e Meio Ambiente” desenvolvido no ano letivo de 2019 na escola Estadual Rui Barbosa. Problematizou: Quais ações podem ser desenvolvidas com os estudantes sensibilizando-os a consumir com responsabilidade social? Objetivou discorrer e refletir sobre as atividades e ações pedagógicas desenvolvidas e voltadas para sensibilizar os estudantes sobre o consumo responsável e a preservação do Meio Ambiente. Buscou inspiração e foi sustentado em teóricos como Blikstein (2011), Efung & Marques (2017), Roos & Becker (2012) e Santos & Cândido (2017). A metodologia foi

qualitativa, com pesquisa-ação, relacionando teoria e prática. As ações foram constituídas de atividades práticas, discussões e reflexões em sala de aula, bem como oficinas na semana de culminância do projeto e coleta de resíduos para reciclagem. Verificou-se por meio das práticas exercidas por todos os envolvidos no projeto “Consumo e Meio Ambiente na escola estadual Rui Barbosa, que consumir com responsabilidade social e fazer o descarte consciente dos resíduos se faz necessário para efetivar-se a cidadania e o compromisso com o Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Educação; Sensibilização; Consumo responsável; Ensino.

### **Abstract**

This article presents the actions of the project "Consumption and Environment" developed in the academic year of 2019 at the Rui Barbosa State School. The problem: What actions can be developed with students sensitizing them to consume with social responsibility? It aimed to develop pedagogical activities and actions aimed at sensitizing students about responsible consumption and the preservation of the Environment. The methodology was qualitative, with action research, relating theory and practice. The actions consisted of practical activities, discussions and reflections in the classroom, as well as workshops during the culmination week of the project and collection of waste for recycling. It was verified through the practices exercised by all those involved in the project “Consumption and Environment at the Rui Barbosa State School, that consuming with social responsibility and consciously disposing of waste is necessary to achieve citizenship and commitment to the environment.

**Keywords:** Environment; Education; Awareness; Responsible consumption; Teaching.

### **Resumen**

Este artículo presenta las acciones del proyecto "Consumo y Medio Ambiente" desarrollado en el año académico de 2019 en la Escuela Estatal Rui Barbosa. Cuestionado: ¿Qué acciones se pueden desarrollar con los estudiantes sensibilizándolos para que consuman con responsabilidad social? Su objetivo era desarrollar actividades y acciones pedagógicas destinadas a sensibilizar a los estudiantes sobre el consumo responsable y la preservación del medio ambiente. Buscó inspiración y fue apoyado por teóricos como Blikstein (2011), Efig y Marques (2017), Roos y Becker (2012) y Santos y Cândido (2017). La metodología fue cualitativa, con investigación de acción, relacionando teoría y práctica. Las acciones consistieron en actividades prácticas, debates y reflexiones en el aula, así como talleres durante la semana de culminación del proyecto y la recolección de residuos para el reciclaje.

Se verificó a través de las prácticas ejercidas por todos los involucrados en el proyecto "Consumo y Medio Ambiente en la Escuela Estatal Rui Barbosa, que es necesario consumir con responsabilidad social y eliminar los desechos conscientemente para lograr la ciudadanía y el compromiso con el medio ambiente.

**Palabras clave:** Medio ambiente; Educación; Conciencia; Consumo responsable; Enseñanza.

## 1. Introdução

As coisas mudam constantemente, o que hoje é novidade amanhã deixa de ser, tudo acontece em grande velocidade. O resultado de tantas mudanças leva as pessoas ao consumo exacerbado. Diante disso, o consumo se transforma em consumismo, ou seja, comprar algo que não há necessidade, somente para mostrar status ou devido à influência da mídia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais (1998, p. 68) o consumo faz parte da vida, pois, tudo gira em volta do capitalismo, trabalhar para adquirir o que necessita. Assim, existe uma diferença entre consumir e consumismo, consumir é aquilo que necessitamos para viver, já consumismo é o consumo em excesso de objetos que não estamos precisando naquele momento.

As crianças têm sido imensamente usadas e prejudicadas quanto ao consumo exagerado, sendo as que mais sofrem com as influências do meio à sua volta. Elas ainda não têm discernimento suficiente, para filtrar o bombardeio de informações. Dessa forma são mais fáceis de serem induzidas ou manipuladas pela mídia e a sociedade consumista.

As empresas têm investido no consumo infantil e em propagandas que estimula essas ações, principalmente para esse público. As indústrias investem de forma desenfreada em objetos e utilitários necessários e/ou supérfluos como: alimentos, brinquedos, roupas, calçados, maquiagens, eletrônicos, dentre outros com o intuito de despertar a curiosidade e o consumismo das pessoas.

O consumo é necessário para todos, mas necessita ser pensado e planejado, para que as pessoas se beneficiem com responsabilidade. Todo esse consumo tem deixado impactos irreversíveis no meio ambiente, são toneladas e mais toneladas de resíduos sendo descartados, transformando o meio ambiente em um verdadeiro “depósito de resíduos” tudo isso a céu aberto em determinadas cidades.

A reciclagem é forma de minimizar os resíduos no meio ambiente, no entanto, recicla-se muito pouco. Em cidades maiores essa prática acontece com maior amplitude, entretanto, nas demais, os resíduos descartados vão para aterros sanitários que muitas vezes ficam

localizados em lugares impróprios destruindo nosso solo, poluindo nossos rios, enfim, degradando o meio ambiente.

Os resíduos quando não descartado em local correto ou feito a reciclagem do mesmo gera preocupação, pois, além de poluir, trazem inúmeras doenças, muitas em consequência da água que acumulam nos recipientes como a Dengue, Zica, e a Chicungunha e entre outras. Outra consequência é a terra que se torna infértil, animais que morrem em decorrência da ingestão ou do sufocamento por entrarem em contato com resíduo que as sufocam, por meio de emissão de gases tóxicos. Quanto mais se consome mais se produz resíduos e ao produzir é necessário utilizar-se recursos naturais que cada vez mais estão escassos.

Em decorrência de todo esse impacto ambiental de resíduos associado ao consumo excessivo, principalmente na infância, se faz necessário buscar alternativas para amenizá-lo. Assim como, metodologias diferenciadas para abordar esse tema com um público que se encontra em processo de formação e construção de valores. Portanto, é essencial desenvolver um trabalho no âmbito escolar que sensibilize os estudantes e a comunidade quanto ao consumo excessivo.

Em presença do cenário existente, a educação é a forma mais eficaz por auxiliar com mudanças positivas no ser humano no que tange a sensibilização e a reflexão sobre as ações, nesse caso, consumir com compromisso. Diante disso, a escola estadual Rui Barbosa<sup>1</sup>, desenvolve o projeto “Consumo e Meio Ambiente”.

A escrita desse texto irá pontuar as ações desenvolvidas pela escola por meio do referido projeto que já tem duração de uma década. Para a escrita desse artigo a problemática levantada foi: Quais ações podem ser desenvolvidas com os estudantes sensibilizando-os a consumir com responsabilidade social? O principal objetivo do mencionado projeto é desenvolver ações pedagógicas voltadas para sensibilizar os estudantes sobre o consumo responsável e preservação do Meio Ambiente.

## **2. Metodologia**

Para tal, fez-se uso de metodologia qualitativa, e da pesquisa participante, sinônimo da pesquisa-ação relacionando teoria e prática. O projeto desenvolvido, cujo resultado refletiu no

---

<sup>1</sup> A escola estadual Rui Barbosa, localizada na avenida Minas Gerais, número 46, bairro Cidade Alta, na cidade de Alta Floresta Estado de Mato Grosso.

referido artigo, envolveu o coletivo da escola e os estudantes desde o 1º ano do 1º ciclo até a EJA, Educação de Jovens e Adultos.

O escrito busca expor como se deu as discussões e reflexões entre a teoria e a prática da pesquisa, ela foi de cunho social e empírica, uma vez que envolveu os estudantes, funcionários e comunidade escolar. Conforme Thiollent (2011):

[..] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo. (Thiollent, 2011, p. 14).

Uma situação problema emergente, que levou os docentes dessa instituição a desenvolver o referido projeto, buscando por meio do mesmo sensibilizar os estudantes a consumir com responsabilidade social. Os dados coletados para serem expostos como evidência nesse trabalho são as fotos realizadas no dia da realização das oficinas, bem como a descrição das ações no decorrer do seu desenvolvimento.

### **3. Educação Ambiental no Âmbito Escolar Adjunto Teoria e Prática**

A Base Nacional Comum Curricular (2017), especificamente na área de ciências da natureza assegura a Educação Ambiental no currículo escolar. Partindo desse pressuposto é de suma importância discutir esse tema com os estudantes desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. A Lei 9.795/99, que regulamenta o trabalho com o meio ambiente na educação, orienta a prática pedagógica do professor entrelaçada ao atual cenário mundial.

Isso abre caminhos para o consumo consciente, promovendo espaços de reflexões e conscientização que precisam ser contemplados desde a mais tenra idade, com início na Educação Infantil, permeando nos demais segmentos educacionais e sociais, no intuito de desenvolver a capacidade de análise crítica e de promoção à responsabilidade. Pois, o consumo desenfreado traz consequências irreversíveis ao meio ambiente. Conforme Blikstein (2007):

A educação ambiental é, aliás, um excelente campo para tentar novas abordagens de ensino e aprendizagem. Em primeiro lugar, ela é um tema que motiva os alunos – ela está nos jornais, na televisão, na vida de todos nós. Em segundo lugar, é uma área em que, efetivamente, é possível fazer diferença no mundo – mesmo em pequena escala, as ações têm resultados relevantes na vida da comunidade. Além disso, educação ambiental envolve atividades fora dos muros da escola: coleta de dados, observações e

entrevistas. Os alunos não precisam ficar presos na sala de aula ou nos livros didáticos. Finalmente, a educação ambiental não é uma disciplina rígida e bem-estabelecida como a matemática ou o português, com seus currículos monolíticos e provas em vestibulares – isso abre espaço para tentarmos novas abordagens educacionais (Blikstein. 2007 p.158).

Para o autor, a escola carece trabalhar a Educação Ambiental pautando-o e buscando melhorar a percepção do estudante e refletir sobre suas ações e práticas cotidianas que envolve o consumo. É necessário que os estudantes compreendam a importância da preservação do Meio Ambiente para a vida.

No entanto, para que isso ocorra, as ações desenvolvidas no âmbito escolar para desenvolver o trabalho voltado para preservação do Meio Ambiente, carece que o coletivo da escola se envolva com o projeto e as atividades sejam teóricas e práticas proporcionando aos estudantes a investigação, reflexão e discussões sobre a temática. Cabe ainda, envolver a ludicidade a dinamicidade de forma prazerosa e consciente.

Criar reflexões nos processos de ensino e aprendizagem em que o uso demasiado de diversos produtos e materiais descartáveis culminam em uma quantidade de lixo exacerbada, degradando o meio ambiente, propicia nos alunos provocações e discussões que de forma gradativa contribui para que eles possam refletir e discutir sobre Consumo e Meio Ambiente.

Ao pensar num currículo que foque a prática no viés de despertar o senso crítico da comunidade escolar é uma alternativa benéfica para este contexto. Dinamizar as aulas para que os estudantes vivenciam experiências diversificadas fortalece a política do consumo consciente. Outro aspecto relevante nesse cenário é o trabalho interdisciplinar, envolver todas as disciplinas em prol de um objetivo comum que é sensibilizar os estudantes quanto ao consumo em excesso.

A escola carece minimizar essa realidade que se enfrenta hoje, no que tange ao consumo desenfreado. As reflexões e as discussões acerca desse assunto é um ponto que precisa ser levado em consideração no planejamento dos professores, visto que é uma temática que envolve toda a sociedade. Assim sendo, todos são responsáveis em propagar e disseminar informações acerca do consumir com responsabilidade social.

Ao desenvolver o trabalho voltado para Educação Ambiental nas escolas espera-se que os estudantes difundem em seus lares as informações. Ao mesmo tempo, espera que a comunidade possa adquirir hábitos de consumo saudável e venha a somar na luta por preservação do Meio Ambiente, propondo ideias e soluções que auxiliará no desenvolvimento

sustentável e no enfraquecimento dos danos causados e das ações que não condiz para preservação do Meio Ambiente.

De acordo com esse contexto, cabe a escola viabilizar momentos para os professores fortalecerem essas ações e considerar o planejamento situacional, valorizando assim as especificidades presentes no interior da sala de aula. Conforme Roos e Becker (2012):

Ao implementar um projeto de educação para o ambiente, se estará facilitando aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolve-se assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem (Roos & Becker, 2012, p. 07).

A integração entre as disciplinas fortalece os conhecimentos teóricos, nessa lógica, cabe à escola pensar em situações reais que evidenciem conceitos práticos para fortalecer a ideia referente ao consumo em excesso.

Ao discutir sobre o tema Meio Ambiente, e a temática consumo no ambiente escolar, os projetos duradouros demonstram maior eficácia, pois leva os estudantes a refletir diariamente nas suas ações e práticas consumistas. No entanto, a escola necessita abraçar a causa e envolver funcionários e estudantes no intuito de minimizar o consumo em excesso por eles e seus familiares, levando-os a perceberem o impacto dos resíduos produzidos com o consumo no Meio Ambiente. O projeto provoca inquietações por parte dos envolvidos para que eles pensem no consumo imprudente. A escrita desse artigo aborda as ações desenvolvidas pelo projeto “Consumo e Meio Ambiente e o repensar que o projeto provoca nos funcionários e estudantes da escola estadual Rui Barbosa sobre o uso desenfreado e suas decorrências ao meio ambiente.

#### **4. A Propaganda como Propulsora do Consumo Exacerbado**

Esse mundo globalizado no qual estamos imersos, onde o consumo desenfreado impulsiona a valorar mais o que ter do que aquilo que somos. O ser e ter carece andar juntos, pois necessita-se de ambos. Mas, quando o ter se torna mais importante do que ser, isso se torna consumismo e não consumo consciente. Ser é o que eu penso, minhas ações, compreensões de tudo que consigo efetivar seja de forma positiva ou não. Já o ter é tudo aquilo que eu consigo adquirir por meio do financeiro ou por outros meios de outros meios de conquistas. No entanto, ambos são necessários, porém desde que sejam equilibrados.

Percebemos que as informações e propagandas publicitárias chegam com agilidade e facilidade e sem filtro as crianças e adolescente. Diante deste contexto é perceptível que as crianças e jovens sofrem muito mais influencias da mídia, por ainda estar em construção da sua personalidade e em processo da maturidade emocional. Para MEC, Brasil (2005):

As crianças de hoje sofrem influencias da globalização no mundo dos brinquedos. A boneca americana, as figurinhas de guerreiros intergalácticos, bonecos japoneses e tantos outros heróis fabricados pela mídia são brinquedos encontrados em qualquer lugar do mundo. (Consumo sustentável, Manual de educação.2005 pg. 140).

O universo infantil, tão colorido, às vezes parece mágico, com brinquedos, alimentos e tantas outras coisas de alta tecnologia. As novidades nesse mundo infanto juvenil são tantas que dificulta assimilar e quantificar os modelos ofertados. As crianças na vontade de ter o produto, que são tão chamativos fazem todo tipo de malabarismo para ganhar.

Se a criança recebe alguma informação no lar ou na escola, enfim no meio em que está inserida sobre o assunto “consumo em excesso”, as propagandas perdem o poder de influência. Com isso, ressalta-se a importância da escola discutir as questões ambientais e Consumismo, bem como fazer um trabalho didático com responsabilidade de informar, sensibilizar e provocar sobre o assunto. Pontua Santos & Cândido (2017):

Propaganda é, então, um modo de persuadir e difundir uma crença, uma doutrina, uma ideia, uma ideologia, um princípio e/ou uma religião, não visando fins lucrativos e não anunciando em nome de alguma empresa ou sobre algum produto. Sendo assim, ela procura atingir um determinado público e fazê-lo pensar sobre algum problema social, por exemplo, pensando sempre em atitudes da sociedade como um todo (Santos & Cândido, 2017, P. 02).

A propaganda tem o poder de fomentar vendas, e faz uso de técnicas para persuadir o cliente, utiliza de discurso elaborado e de artifícios que façam com que o produto anunciado seja adquirido. Elas estão espalhadas por todo canto, nas ruas por meio dos panfletos, *outdoors* e nos meios de comunicação em geral. O público infanto juvenil, por sua vez, no qual encontra em processo de amadurecimento das suas ideias, construção de valores e da identidade são os mais atraídos para o consumo. Eles carecem de auxílio para a aprender a discernir a problemática que cerca das propagandas. Não censura aqui o uso da propaganda, no entanto, pontua as influencias das mesmas para o público citado.

As situações que envolve o consumo são inúmeras a influência da propaganda leva algumas crianças e adolescentes a fazerem chantagens emocional para com os pais e

responsáveis. Isso acaba sendo uma problemática social que envolve a relação familiar e acaba estimulando o consumo exacerbado. Esse consumo evidencia outra problemática que é o impacto financeiro. As famílias imersas nesse mundo capitalista onde os pais sobrecarregam de trabalho para conseguir prover o sustento familiar acaba por ceder as vontades dos filhos no intuito de minimizar a falta de tempo não disponibilizadas a eles. Dessa forma, tentam compensar os filhos. De acordo com Efing & Marques (2017):

Nesse contexto, importa ter em mente que a publicidade se constitui em meio de veiculação de oferta com o propósito de promover conceitos ou ideias e incentivar a aquisição de um produto ou utilização de um serviço, ou seja, diz respeito a um negócio, enquanto a propaganda possui caráter político ou ideológico (Efing & Marques, 2017, p. 79).

Os olhares para o consumismo como já foi mencionado anteriormente são voltados para as crianças e adolescentes, apresentando um marketing de brinquedos, desenhos, filmes, roupas, maquiagem, sapatos, músicas, produtos alimentícios e até os móveis, são feitos específicos para atender essa clientela e todos eles elaborados com intuito de chamar a atenção do consumidor infantil. Para Loureiro, (2007):

O desafio é grande e não deve ser visto como desanimador ou angustiante. O prazer de ser educador ambiental reside não na certeza dos resultados, mas na construção permanente de novas possibilidades e reflexões que garantam o aprendizado, o respeito às múltiplas formas de vida e ao planeta e a esperança de que podemos, sim, construir um mundo melhor para todos, igualitário, culturalmente diverso e ecologicamente viável (Loureiro, 2007, pg.72).

A infância é um período de transformação e construção de valores, a família e a escola têm um papel importante nesse processo. A educação é o ponto chave para mudanças de hábitos e conceito. O consumo e a Educação Ambiental quando trabalhada pela escola de forma a proporcionar a sensibilização e a reflexão contribuí para mudanças de hábitos. Segundo MEC, Brasil (2005):

A grande pergunta que devemos fazer neste momento é: será que precisamos realmente de todos os produtos que consumimos se avaliarmos com cuidado, veremos que boa parte do que compramos em nosso dia-a-dia é fruto de uma falsa necessidade de um exagero criado pela cultura do consumismo e dos bens descartáveis. (Consumo sustentável, Manual de educação, 2005 pg. 138).

O que consumimos gera um impacto ambiental direto, e quando o estudante percebe a relação dele com o mundo que o cerca e que seus atos refletem diretamente no meio no qual ele está imerso, supõe que o estudante conseguiu compreender a importância de consumir com responsabilidade social. Induz a pensar que a escola tem discutido sobre esse tema: Consumo e Meio Ambiente. [...] “o consumidor também pode ser crítico”. (Consumo Sustentável, manual de Educação. 2005 pg. 23).

## **5. Ações do Projeto Consumo e Meio Ambiente da Escola Estadual Rui Barbosa**

A escola estadual Rui Barbosa, desenvolve o “projeto Consumo e Meio Ambiente”, desde 2010, uma década de implementação. No início de cada ano letivo a gestão faz uma reunião com todos os profissionais e deliberam juntos as ações do projeto para aquele ano letivo. A cada ano trabalha-se uma temática dentro do tema, “Consumo e Meio Ambiente”. Em 2019, enfatizou-se por discutir o consumo em excesso.

Dessa forma a escrita desse texto, pontuará algumas ações realizadas na instituição pelos profissionais, buscando sensibilizar os estudantes no que se refere a consumir com responsabilidade social. Deliberado a temática de trabalho, os professores fazem adaptações conforme a idade de seus estudantes para desenvolver o projeto em sala de aula.

A culminância do projeto ocorre no mês de junho, mês esse que se comemora o dia do Meio Ambiente. Durante uma semana a escola trabalha com atividades extra classe. Sendo essas oficinas, palestras, diálogos, atividades diferenciadas que enfatize a temática. A escola como um ambiente que busca contribuir com o desenvolvimento integral do ser humano, visualiza no projeto “Consumo e Meio Ambiente”, sua função social, de sensibilizar por meio de ações e atividades práticas a importância de consumir com responsabilidade social. Para Guimarães (2007):

A proposta que nos movimenta é de uma educação ambiental crítica, que compreende a sociedade numa perspectiva complexa, em que cada uma de suas partes (indivíduos) influencia o todo (sociedade), mas ao mesmo tempo a sociedade, os padrões sociais influenciam os indivíduos. Portanto, para haver transformações significativas, não bastam apenas mudanças individuais (partes), mas necessitam-se também mudanças recíprocas na sociedade (todo). Isso para que haja nas duas situações, indivíduo e sociedade, ampliação das possibilidades de transformações potencializando mudanças de curso e criando opções a um caminho único predeterminado por uma proposta dominante de sociedade e seu modelo de desenvolvimento (Guimarães, 2007, pg. 90).

Através do projeto que a escola desenvolve desde o 1º ano do 1º ciclo até os estudantes da EJA, dispõe-se abordar o tema Consumo e Educação Ambiental dentro do ambiente escolar e fortalecê-lo com o exercício da prática. Concentra todas as ações pedagógicas para o consumo consciente de maneira que possa contribuir com a preservação do Meio Ambiente e com o descarte correto dos resíduos produzidos por cada indivíduo. Por meio do projeto, os estudantes tem a oportunidade de refletir sobre o impacto ambiental que o consumo desenfreado proporciona e sobre suas ações diárias.

Sensibilizar a todos, desde a mais tenra idade para respeitar o Meio Ambiente e saber lidar com o consumo, é oportunizar um futuro mais consciente, com pessoas que irão consumir com compromisso, sem se deixar influenciar por marcas e logotipos. A escola carece exercer sua função de promover ações que possibilitem pensar em si e no outro, respeitando as formas de vida, ocupando seu espaço nesse universo e contribuindo para sua existência e dos demais, buscando viver com dignidade e respeito. Portanto, é necessário que a escola continue com um trabalho criterioso e persistente quanto ao consumo responsável e a preservação do Meio Ambiente e da vida. Conforme os Brasil (1998):

Crianças e adolescentes vivem a expectativa sobre a futura ou a presente inserção no mundo do trabalho, assim como os dilemas frente aos apelos para o consumo de produtos valorizados por seu grupo etário. Se não são todos os que já participam de alguma forma do mercado de trabalho ou têm um lugar no trabalho doméstico, todos refletem, em sua atuação escolar, a situação de trabalho e emprego das famílias, a luta cotidiana para conquistar o direito de usufruir de bens e serviços produzidos socialmente (Brasil, 1998, p. 68).

A discussão sobre trabalho e consumo na escola busca explicitar as relações sociais nas quais se produzem as necessidades e os desejos, e os produtos e serviços que irão satisfazê-los. Considerando que as crianças como consumidores que mais são influenciados pelo consumo, visualiza-se o quanto a escola torna-se fundante em debater a temática Consumo e Meio Ambiente. Passa a ser pertinente discutir e levá-los a desenvolver o senso crítico, para que possam discernir e diferenciar o que precisa ou não, suscitando, portanto, o saber de não se entusiasmar pela mídia ou por marcas específicas que fomentam o consumismo.

Relata-se algumas ações desenvolvidas no ano de 2019, na escola estadual Rui Barbosa, por meio do projeto “Consumo e Meio Ambiente”, ações essas que envolveu atividades teóricas e práticas, com oficinas, coletas, discussões e reflexões sobre a temática. Nas oficinas desenvolvidas com os estudantes foi possível transformar alguns objetos

descartados em brinquedos, artesanatos todos com função utilitária que vão servir no cotidiano.

Na Figura 1, é possível ver a professora e seus estudantes trabalhando a oficina do cultivo da horta suspensa.

**Figura 1.** Oficina ensinando a cultivar horta na pet.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Observem a imagem acima, a mesma demonstra o acontecimento da oficina sobre o cultivo da horta suspensa, fazendo uso da garrafa pet. Foi desenvolvido a oficina da horta suspensa com os estudantes, as garrafas pets se transformaram em recipientes para cultivar verduras ou plantas medicinais. Por meio desse trabalho discutiu-se com os estudantes que eles podem manter e cultivar uma horta suspensa na sua casa. Destaca que a mesma não carece de muito espaço para mantê-la.

Quando envolve crianças e adolescente em atividades práticas, percebe-se o quanto os mesmos se interessam pela ação e a aprendizagem tornando mais significativa para eles. A horta suspensa, além de reciclar algumas garrafas pets, traz para os estudantes responsabilidades diárias que é o cuidado com as hortaliças plantadas e a produção de verduras para alimentação.

Sequenciando as práticas nas oficinas ofertadas durante a semana do Meio Ambiente em 2019, expõe na Figura 2, a oficina de reciclagem de pneus. Alguns estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE), acompanhados de professores ofertaram a oficina.

**Figura 2.** Oficina ornamentação em pneus.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Na imagem acima a oficina desenvolvida, foi a utilização dos pneus descartados na utilização de jardinagem. Os pneus foram transformados em vasos para ornamentar o jardim da escola. Os estudantes que participam do AEE, são estudantes que necessitam de estímulos para que possam minimizar suas dificuldades pedagógicas, motoras, emocional e cognitiva. Dessa forma a oficina de reciclagem de pneus proporcionou a eles interação e trabalho de cooperação, bem como potencializou as habilidades de cada um que participou.

A Sala de Recurso Multifuncional é fundamental na Educação Especial, são ambientes situados nas escolas que atende todas as etapas da educação, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) essas salas buscam contribuir e fortalecer no processo de inclusão dos estudantes que possuem algum transtorno ou deficiência.

Evidencia-se mais uma oficina, exposta na Figura 3. Essa expõe a reutilização de potes de vidros. Os potes de vidros foram enfeitados para posteriormente serem usados para guardar alimentos, ou objetos que caibam dentro dos mesmos. Com auxílio do professor os estudantes ministraram a oficina para os demais que almejavam aprender a enfeitar os potes de vidros.

**Figura 3.** Oficina de reutilização com potes de vidros.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Nessa imagem é possível visualizar os estudantes participando de uma Oficina que recicla potes de vidro. Foram desenvolvidas várias oficinas, entre elas a confecção de lixeiras de embalagens de tinta, customizar camisetas usadas e essa em destaque o reaproveitamento de potes de vidros.

As oficinas acontecem todos os anos e os estudantes esperam ansiosos por elas, sendo que alguns deles ministram. Os materiais que seriam descartados transformam em algo que possam ser utilizados. Eles confeccionam desde brinquedos a utilidades que servem para o cotidiano, vasos com pneus velhos e tantas outras coisas.

Dando sequência nas atividades desenvolvidas durante a semana de culminância do projeto “Consumo e Meio Ambiente”, traz-se na Figura 4, uma das brincadeiras desenvolvidas com os estudantes.

**Figura 4.** Brincadeira de concentração.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

As brincadeiras compuseram o ciclo de trabalhos, no qual envolveram os estudantes e convidou-os a relaxarem e ao mesmo tempo sentir a sensação de estar brincando ao ar livre, desfrutando dessa liberdade. Várias brincadeiras são realizadas ao ar livre para que os estudantes experimentem o quanto é bom movimentar-se e estar ao ar livre, sentir a liberdade que o espaço oferta.

Com as brincadeiras trabalha-se a importância de ocupar o tempo brincando com objetos que muitas vezes não dependem de serem comprados, evitando assim gasto financeiro desnecessário e poluição ao meio ambiente, ao adquirir brinquedos novos, sem necessidade.

A horta da escola é uma oficina permanente que a escola mantém, ela recebe manutenção durante todo o ano e é de grande relevância para a escola estadual Rui Barbosa. Na Figura 5, verifica-se a horta com verduras plantadas pronto para serem colhidas e consumida pelos estudantes. Eles aprendem a alimentar-se de forma saudável.

**Figura 5.** A horta da escola.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

A horta acima apresentada é motivo de orgulho para estudantes e funcionários da escola estadual Rui Barbosa. A horta geralmente é cultivada pelos professores de ciências da natureza. Os estudantes auxiliam na limpeza dos canteiros, irrigação e todos os cuidados necessários para manter a horta produzindo. A colheita são as merendeiras que fazem de acordo com o cardápio do dia. A horta delimita-se quantitativos de pessoas para cuidar, por ser um espaço pequeno e delicado. No entanto a mesma é utilizada por outros professores para desenvolver atividades pedagógica diversas.

Abordou-se sobre algumas das oficinas ofertada na semana do Meio Ambiente que ocorre na culminância do projeto “Consumo e Meio Ambiente, no entanto, o trabalho como já citado inicia no começo do ano letivo. Com atividades e discussões pedagógicas referente ao

tema. Com o projeto realiza-se várias atividades práticas, sendo que uma delas é de grande ênfase sendo: a coleta seletiva de embalagens e papelões para reciclagem.

Abaixo, na Figura 6, observa-se a coleta sendo realizada pelos estudantes. A coleta seletiva inicia-se sempre no mês de abril e estende até o mês de junho.

**Figura 6.** Resíduo domiciliar dos estudantes para atividades.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

A imagem acima visualiza-se vários materiais coletados e é possível ao fundo ver uma estudante em ação. O momento de maior aprendizado do projeto é quando os estudantes vão a campo realizar a coleta. Eles se deparam com situações que os façam repensar sua prática de consumo. Duas vezes por semana, geralmente segunda-feira e sexta-feira, das seis e trinta as sete e das doze e trinta as treze, ocorre o recolhimento de embalagens e papelões recicláveis que os estudantes trazem. A cada semana dois professores ficam responsáveis por recolher e pesar o material. Essas embalagens e papelões, consistem em materiais que podem ser reciclados e que foram coletados pelos estudantes na sua rua, casa de parentes e amigos ou de vizinhos.

A turma que ao término conseguir coletar uma quantidade maior em quilos de embalagens e papelões recicláveis é premiada na semana do meio ambiente. A premiação premeia 1º, 2º e 3º lugar e o prêmio é um passeio com direito a lanches e brincadeiras em uma chácara de lazer na cidade. Os objetos recolhidos com a coleta seletiva são vendidos para uma empresa de reciclagem que localiza na cidade de Alta Floresta Mato Grosso, a única existente e que somente recolhe embalagens e papelões.

Na Figura 7, verifica-se como são os fardos que armazenam as embalagens e papelões. Toda sexta-feira no período vespertino a empresa de reciclagem leva para seu estabelecimento

os materiais recolhidos pela escola durante a semana, emitindo o pagamento total ao término da coleta em junho.

**Figura 7.** Fardos com as embalagens a serem levadas para reciclagem.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Na imagem exposta salienta o quantitativo de materiais arrecado em um dia de coleta. O dinheiro arrecadado com a venda dos fardos das embalagens e papelões reciclados é transformado em sorvetes para todos os estudantes, independente se a turma ficou com o 1º, 2º e 3º lugar.

Além da coleta seletiva realizada duas vezes por semana, na semana de culminância trabalha-se com o dia “D” da reciclagem, ou seja, estudantes e professores visitam ruas ao entorno da escola e solicitam dos moradores e comércios próximos a coleta dos materiais recicláveis. Verifica-se essa ação na Figura 8, logo abaixo.

**Figura 8.** Estudantes realizando coleta no bairro.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Essa outra imagem, demonstra os estudantes a campo efetivando a coleta de matérias no entorno da escola. Coleta realizada pelos estudantes ao redor da escola é de suma importância, eles caminham nas ruas em contorno da escola batem palmas nos portões e coletam todo material que possa ser reciclado e aqueles que estão jogados em frente aos comércios circunvizinhos como caixas de papelões, pets e latas. Destacando que, toda essa ação acontece com o coletivo da escola e na comunidade escolar. A prática é associada às discussões em sala e o planejamento voltado para alcançar os objetivos propostos, fundamentados para o sucesso do projeto.

Conforme pontuado todos os estudantes envolve-se no projeto e na Figura 9, verifica-se uma turma do 1º ano do 1º ciclo realizando após o intervalo a coleta de resíduos no pátio da escola. Cada dia uma turma é responsável pelo trabalho de limpeza do pátio da escola.

**Figura 9.** Alunos da 1ª fase do 1º ciclo reunidos depois de coletar resíduos no pátio escolar.



Fonte: Escola Estadual Rui Barbosa em Alta Floresta – MT (2019).

Na imagem acima é perceptível o envolvimento dos estudantes na coleta seletiva, realizada na instituição. É desde os anos iniciais que o trabalho voltado para a sensibilização é desenvolvido. A cada semana de realização dessa ação observa-se a diminuição de lixo jogado no pátio da escola. Os estudantes foram sensibilizando-se quanto a seriedade do descarte das embalagens nas lixeiras espalhadas pelo pátio e nas salas de aula. O projeto “Consumo e Meio Ambiente”, desenvolvido na escola estadual Rui Barbosa, tem sido de suma importância para sensibilizá-los e levá-los a compreender que consumir com responsabilidade social é nosso dever enquanto cidadão e que somos dependentes do meio ambiente para sobreviver.

## 6. Considerações Finais

Com descarte correto desses resíduos a escola exerce e cumpre seu papel de proporcionar educação igualitária pautada na ética, no respeito ao próximo e ao Meio Ambiente, voltado para cidadania bem como a importância de consumir com responsabilidade social. Espera-se que os estudantes possam a partir da participação no projeto, (re)significar ações concretas sobre como cuidar do meio ambiente, reduzindo o consumo exacerbado e perceber como é importante reciclar e cuidar do nosso ambiente seja na escola, casa, rua, bairro, cidade, em todos os ambientes no qual estão inseridos.

Esse projeto vem sendo intensificado a cada ano letivo, pois observa a participação efetiva dos profissionais e estudantes e os resultados são visíveis nas ações realizadas e vivenciadas por eles. Ao expor essa prática exercida por todo o coletivo da escola estadual Rui Barbosa, considera que abordar um tema importante de extrema responsabilidade como o consumismo em excesso e suas consequências para a natureza, se faz necessário ser debatido e trabalhado em sala de aula. Aos poucos a sensibilização acontece e é ampliada para toda comunidade escolar, porém precisa ser contínuo para não ser esquecido.

O projeto “Consumo e Meio Ambiente”, oferece aos estudantes a percepção que aquilo que eles possuem considerado como o ter, muitas vezes são suficientes para se manter. E que não carece a cada lançamento anunciado por meio de propagandas estarem comprando novos produtos de consumo, simplesmente porque foram lançados.

Com o trabalho desenvolvido por meio do projeto “Consumo e Meio Ambiente, através das oficinas e discussões referente a temática, enfatizou-se nas aulas práticas por meio das atividades, ações, discussões e reflexões em sala de aula sobre a relação entre consumo e consumismo, evidenciando que o consumismo é algo que precisa evitar-se, pois só traz malefícios para a saúde física e emocional, além de degradar o meio ambiente, que é um bem inestimável para a humanidade.

A grande quantidade de resíduos que se produz no qual o descarte quase sempre é em locais impróprios, bem como o impacto financeiro trago pelo consumo exacerbado impacta diretamente no nosso Meio Ambiente. Destaca também a ideologia no qual o indivíduo fica imerso, pois passa a focar mais no ter do que no ser. Consumir é necessário, porém com responsabilidade e consciência do que realmente precisamos.

Pondera que as ações desenvolvidas tiveram êxito no que tange a sensibilização, verificou-se por meio das práticas exercidas por todos os envolvidos no projeto “Consumo e Meio Ambiente na escola estadual Rui Barbosa, que consumir com responsabilidade social e

fazer o descarte consciente dos resíduos se faz necessário para efetivar-se a cidadania e o compromisso com o Meio Ambiente.

A escola estadual Rui Barbosa pretende dar continuidade às atividades do projeto que pode ser remodelado de acordo com as avaliações que são feitas anualmente. Destaca-se a importância do desenvolvimento e a insistência em realizar práticas pedagógicas em educação ambiental na escola. É válido pensar em estabelecer relações perenes de sustentabilidade entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos. Acredita-se que os alunos, professores e demais funcionários da escola que se propõe a educar para a sustentabilidade, podem se sensibilizar pelas questões socioambientais, ampliando seu modo de ver e estar no mundo.

## Referências

Blikstein, P. (2007). As novas tecnologias na educação ambiental: instrumentos para mudar o jeito de ensinar e aprender na escola. *MELLO, SS; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 155-165.*

Brasil, M. E. C. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF.*

Efing, A. C., & da Purificação Marques, C. S. (2017). *Publicidade infantil: Aspectos comparativos a respeito da regulamentação brasileira e da legislação da província de québec no Canadá.* Meritum, Revista de Direito da Universidade FUMEC, 12(2).

Guimarães, M. (2007). Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. *Conceitos e práticas em educação ambiental na escola, 85.*

LEI, N. 9.795/99–*Política Nacional de Educação Ambiental.* Educação.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica.* [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Ropoli, E. A., Mantoan, M. T. E., Santos, M. T. D. C. T. D., & Machado, R. (2010). *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva.*

Roos, A., & Becker, E. L. S. (2012). *Educação ambiental e sustentabilidade.* Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 5(5), 857-866.

Santos, I. A., Cândido D. (2017). *Por um conceito de Propaganda e Publicidade: divergências e convergências.* Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1 – 12.

Sarturi, A., Loureiro, C., Botelho, D., Segura, D., Lipai, E., Deboni, F., & Guimaraes, L. (2007). *Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola.*

Silva de Mello, S., & Trajber, R. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola/(2007).* Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO.

Sustentável, C. (2005). *Manual de educação.* Brasília: Consumers International / MMA / MEC / IDEC.

Thiollent, M. (2005). *Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo: Cortez.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Geilson de Arruda Reis – 25%

Andreia Cristina Pontarolo Lidoio – 25%

Digilaini Machado dos Santos – 25%

Nilcéia Frausino da Silva Pinto – 25%